



açUDAGEM NO DISTRITO DE JAIBARAS: PERCEÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE OS DIFERENTES USOS D' ÁGUA.

Ana Jéssica de Sousa dos Santos¹
Davis Pereira de Paula²

¹Estudante do Programa de Mestrado Acadêmico em Geografia- CCH – UVA; E-mail: anajessicasanto@hotmail.com

²Docente colaborador do Programa de Mestrado Acadêmico de Geografia –CCH– UVA. E-mail: davis.paula@uce.br

Resumo: O fenômeno da seca na vida do sertanejo só foi dado notoriedade, em especial, na região do Nordeste brasileira, com a seca de 1877, em que milhares de pessoas morreram. Para tentar atenuar os efeitos severos da estiagem foram implantadas políticas públicas com o intuito de mitigar os efeitos e garantir segurança hídrica em períodos de grande estiagem. O açude Ayres de Souza é um reservatório que barra o rio Jaibaras no perímetro do distrito de Jaibaras, Sobral. O reservatório foi construído em 1936 com investimentos do DNOCS, objetivando a manutenção e acesso da população ao recurso hídrico. As finalidades de uso estão o abastecimento local, o desenvolvimento da piscicultura, e o lazer.

Palavras-Chave: segurança hídrica; reservatório; sub-bacia hidrográfica.

INTRODUÇÃO

Segundo Molle (1994), o Nordeste sempre conviveu com a seca e para atenuar esse fenômeno foram construídos reservatórios para suprir e garantir o acesso água aos nordestinos. Os reservatórios de pequeno porte são denominados de açude (MOLLE, 1994).

A massificação em construir reservatórios começou quando o governo, na época Império, passou dar atenção devida com a seca 1877 a 1879 que massacrou os nordestinos (CAMPOS, 2014). Contudo, para Rebouças (1997), a seca somente é levada em consideração quando causa danos a economia, do contrário, a estiagem quando não causa danos socioeconômicos é considerada apenas fenômeno físico.

Segundo Portela (2007), a crise hídrica pode ser compreendida através de três fatores: o crescimento desordenado da população, poluição dos mananciais e fontes d'

água e o desperdício de água tratada nos sistemas de distribuição.

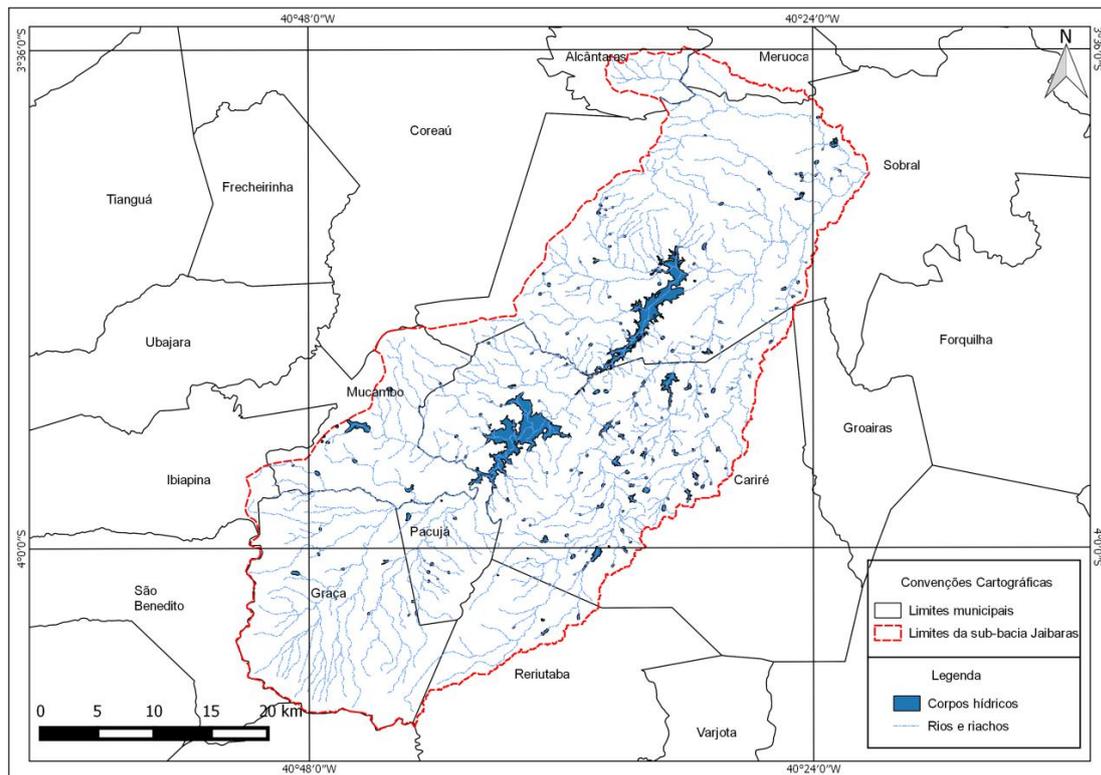
No Ceará, o processo de açudagem começou pela construção do açude do Cedro no século XIX, juntamente com a criação da Inspetoria de Obras Contra a Seca (IOCS) com incentivos do Império. Seguindo o limiar da açudagem, após ocorrência da seca de 1931-1932, baseado na Lei nº 175 de 1936, a Inspetoria Federal de Obras Contra a Seca (IFOCS) delimitou o “polígono das secas”. Para Campos (2001), o conceito de seca apesar de ser a irregularidade e precariedade de índices pluviométricos, existem causas e efeitos que contribuem para ter a seca, tais como as políticas de intervenção.

Diante do contexto das políticas de combate a seca desenvolvida principalmente pela IOCS (atual DNOCS), em 1932, foi iniciada as obras de construção do reservatório Ayres de Souza, localizado no distrito de Jaibaras - Sobral (Figura 1). A proposta inicial pela construção do açude foi a implantação do Perímetro Irrigado Ayres de Souza-PIAS, visando o desenvolvimento econômico e também, a proposta governamental na época era de implantar irrigação no sertão nordestino (POMPONET, 2009).

Diante disso, a comunidade do distrito de Jaibaras passava por um processo de transição com a construção do açude Ayres de Souza, pois já não saberiam diferenciar suas vidas sem esse reservatório, ou como disse Haesbaert (2008), não distinguiria o que era de dentro ou de fora de suas realidades. O açude em questão trouxe esperança ao sertanejo (HAESBAERT, 2008) dessa localidade, pois onde antes água era de acesso restrito por os poços serem construídos nas terras dos coronéis (POMPONET, 2009), agora existia um reservatório público, de acesso livre para que a comunidade pudesse suprir as suas necessidades.

O intuito desse trabalho é identificar a percepção da comunidade do distrito de Jaibaras com os diferentes usos d’ água pelo açude Ayres de Souza.

Figura 1: Mapa de localização da sub-bacia hidrografica do rio Jaibaras.



MATERIAL E MÉTODOS ou METODOLOGIA

Para tentar discorrer sobre o tema proposto foi primeiramente feito uma revisão bibliográfica sobre os temas de açudagem no Nordeste brasileiro, seca, políticas públicas e abastecimento público. Em seguida, para tentar alcançar uma resposta, entrevistamos 200 pessoas no distrito de Jaibaras para poder identificar a percepção dessa comunidade com a água abastecida e até, com o próprio rio. A entrevista deu-se nos bairros do Centro e Barragem, abrangendo as ruas: Rua da Caixa d'água, Rua da Barragem, Rua Santa Terezinha. O público alvo foi, preferencialmente, pessoas acima de 16 anos. O formato das perguntas foi de múltipla escolha, no período do mês de Agosto, correspondendo aos sábados (04, 11, 18 e 25), no horário das 07hrs às 12hrs. Após essas etapas, realizamos uma sistematização dos dados para discorrer nesse trabalho.

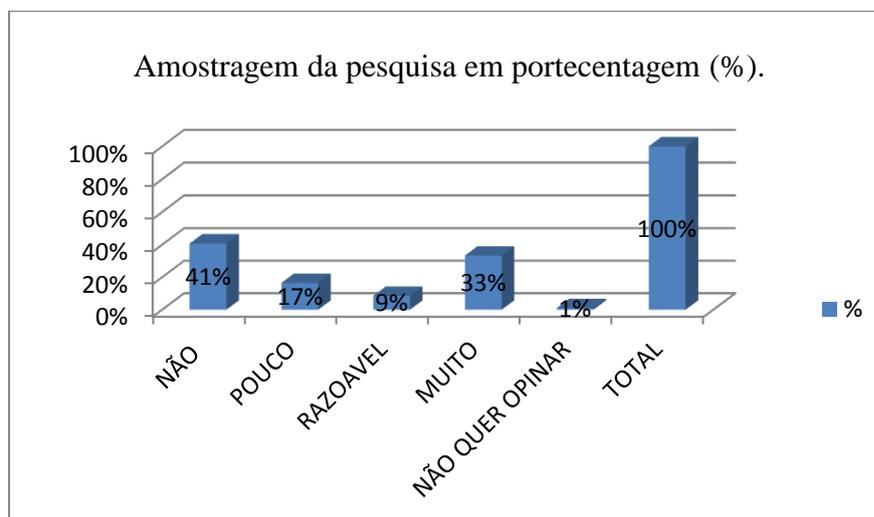
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para tentamos entender a percepção da comunidade em relação ao açude que é represado no perímetro do distrito de Jaibaras, realizamos entrevistas com 200 pessoas, nos bairros do Centro e Barragem. Com perguntas em múltipla escolha, tínhamos a intenção de identificar como a comunidade entrevistada diferenciava as modalidades do uso d' água.

O resultado da amostragem demonstra que 41% (Figura 2) da comunidade

consideram que o açude de Ayres de Souza pouco favorece para o desenvolvimento local e pouco consomem da água do açude para o consumo humano (beber). Mas, quando foi perguntado se utilizava d' água para higiene pessoal (Figura 3), 88% afirmaram positivamente. O outro restante, alguns disseram que tinham poço, outros, afirmaram comprar água de carro pipa por ser “boa”.

Figura 2: Gráfico da amostragem total em porcentagem da entrevista.

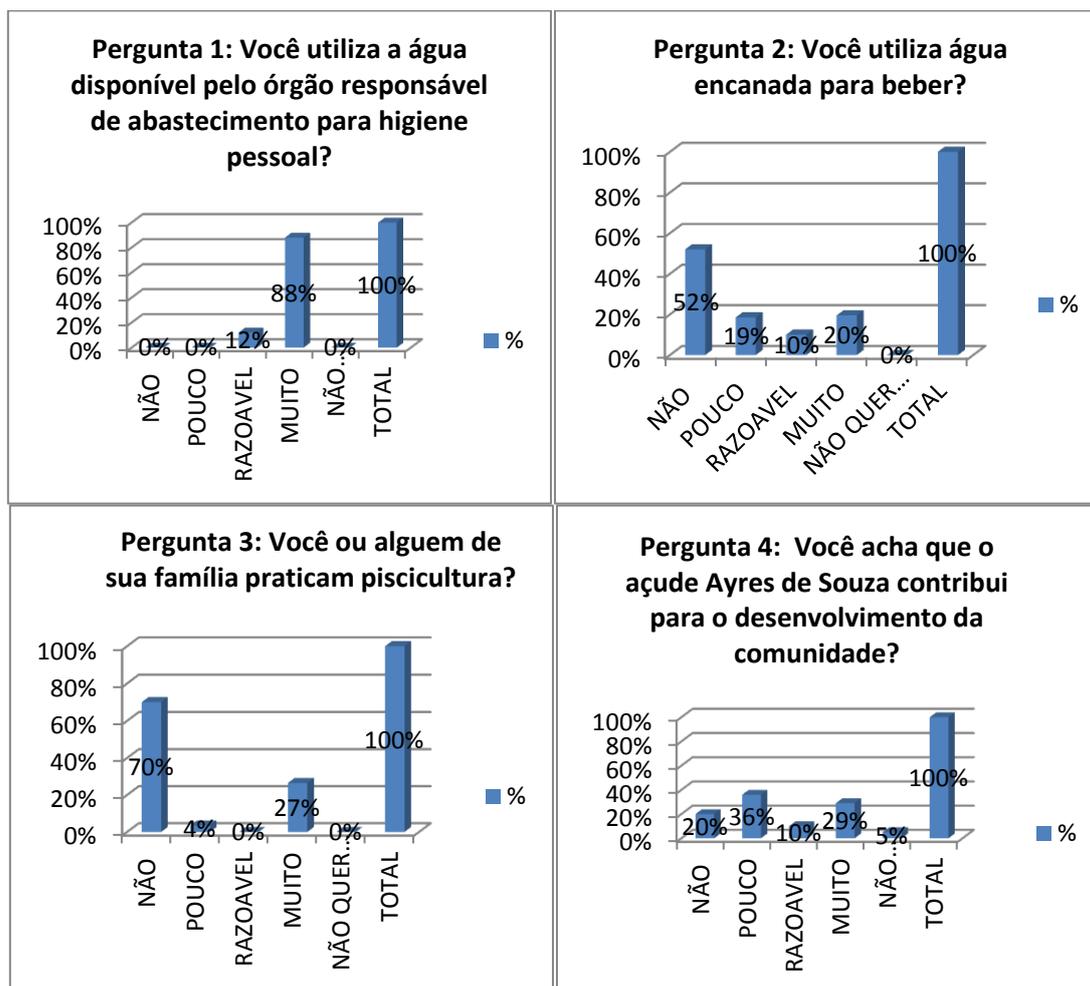


Dando sequência nas perguntas, questionamos se era consumida água da torneira, 52% dos entrevistados (Figura 3), afirmaram que não. A comunidade com resposta negativa, disse que não utilizam água encanada para consumo humano por acreditarem não ser “bem tratada”, onde alguns relataram que a água chegava amarelada (algumas vezes), com odor de cloro forte e, acreditavam que esses estados poderiam dar doenças em quem consumisse. Esses fatores sentidos pela população é o suficiente para ignorarem toda a portaria do Ministério da Saúde 2.914/2011 que o órgão responsável pela distribuição d'água segue e é fiscalizado no intuito de garantir qualidade da água tratada na localidade. Os outros entrevistados com resposta positiva, citaram que não bebem água diretamente da torneira, mas utilizam de filtros de barro para posterior, consumir.

Aos que deram resposta negativa sobre o consumo água da torneira, questionamos como eles faziam para obter água para beber. A grande maioria, 80% dos entrevistados, disseram que consumiam “água boa”, “água mineral”, “água de garrafão”. Perguntamos então, *por que achavam que a água engarrafada seria melhor que a encanada?* Obtemos quase que unânime como resposta “por se tratar de água limpa”, “e se era vendida por que era boa”. Aproveitando a conversa, questionamos os nomes das águas compradas e citaram cinco marcas das quais, duas são água

adicionadas de sais.

Figura 3: Gráficos com os resultados, em porcentagem, das perguntas 1, 2, 3 e 4.

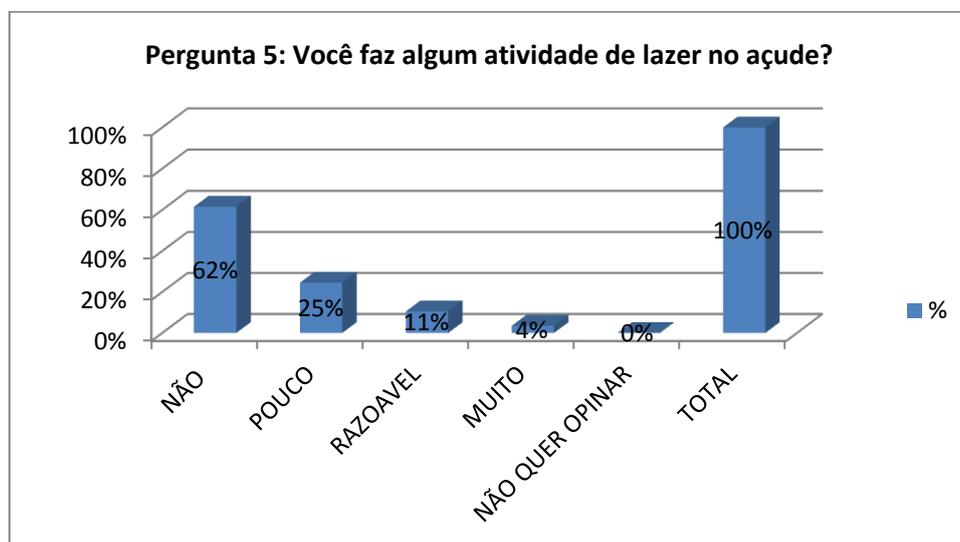


Com intuito de saber se a localidade realmente tira seu sustento do açude com a prática da piscicultura, obtivemos como resposta da amostra entrevistada que 70% (Figura 3) não trabalhavam e nem tinham ninguém da família que praticassem essa atividade para sobreviver. Relataram que antigamente essa atividade era mais rendável e eles poderiam sobreviver da criação do peixe, mas que com o aumento do mercado, tiveram que deixar essa atividade e ingressar em outros setores da economia. Mas, na localidade ainda existe uma Associação de pescadores de Jaibaras que auxilia para esses trabalhadores desde a criação à distribuição do produto ao mercado. O peixe mais produzido nos criadouros é a tilápia.

Outro uso para a água destina-se ao lazer. Com isso, perguntamos se essas pessoas faziam alguma prática de lazer e recebemos como resposta de 62% (Figura 3) não realizam lazer no açude por afirmarem que o açude nesse período de precariedade pluviométrica concentra-se muita poluição de fezes de animais, das lavagens de roupa.

Mas, que no período chuvoso, eles utilizam do açude para o lazer, em especial, nos finais de semana.

Figura 4: Gráfico com o resultado da pergunta 5, em porcentagem.



CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Ao realizarmos a pesquisa podemos encontrar, por meio das entrevistas feitas, que a população do distrito de Jaibaras, 52% dos entrevistados, afirmam que não utilizam a água fornecida pelo órgão responsável da distribuição de água tratada, por acharem uma coloração amarelada, e em alguns casos, um cheiro forte de cloro. Pela fala dos entrevistados, eles associavam o estado do rio e do próprio açude como sendo aquela água bruta que chegavam em suas residências.

A relação da comunidade do distrito de Jaibaras com o açude é de dependência e denota uma inversão de entendimentos, pois afirmam que não utilizam a água que é tratada por acharem não ser apropriada aos seus consumos, mas também afirmaram que usam a água do açude e do rio Jaibaras para outras finalidades, como: lavar roupa, atividade de piscicultura, e do lazer.

Com isso, fica evidente que a falta de informação da comunidade em relação a portabilidade d'água alimenta o mercado de água engarrafada, onde das cinco marcas citadas pela comunidade, duas eram águas adicionadas de sais, mas os entrevistados afirmavam ser mineral por está engarrafada, ser translúcida e inodora.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a população do distrito de Jaibaras.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, J. N. B. **Secas e políticas públicas no semiárido**: ideias, pensadores e períodos. Estudos Avançados, São Paulo, vol. 28, nº 84, 2014.

_____. Secas no Nordeste do Brasil: origens, causas e soluções. Repositório UFC, 2001. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/9326>
Acessado em: 13 de setembro de 2018.

HAESBAERT, R. **Dilema de conceitos: espaço-território e contenção territorial**. In: SAQUET, M. A., SPOSITO, E. S. (Org.), **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo, 1.ed, Expressão Popular : UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008, P. 95-120.

MOLLE, François. **Marcos Históricos e Reflexões sobre a Açudagem e seu Aproveitamento**. Recife: SUDENE,DPG. PRN. HME, 1994.

POMPONET, A.S. **100 anos de DNOCS: marchas e contramarchas da convivência com as secas**. Conj. & Planej., Salvador, n.162, p.58-65, jan./mar. 2009.

PORTELA, F. C. P; FREITAS, N. A. **Em nome do progresso: a desapropriação da vila São Vicente para implantação do Perímetro Irrigado do Açude Ayres de Souza (Sobral/CE)**, Revsita Homem, Tempo e Espaço. Sobral(CE), setembro de 2007.

REBOUÇAS, A.C. **Água na região nordeste: desperdício e escassez**. Estudos Avançados, vol. 11, n. 29, 1997.